

Empresários condenam exportação de capital e querem limitar juros

— É indispensável bloquear a transferência de recursos para o exterior, que nos transforma, estranhamente, em país exportador de capitais — afirmou ontem o Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Senador Albano Franco (PDS-SE). Para ele, o Governo Tancredo Neves deverá negociar os prazos de pagamento e os juros da dívida, a fim de que o Brasil garanta espaço para crescer, voltando-se para a recuperação do mercado interno.

Albano Franco fez as declarações no almoço anual da entidade com a imprensa. Ele manifesta ainda sua descrença quanto à possibilidade de cumprimento das metas da última Carta de Intenções do Brasil ao Fundo Monetário Internacional, como a de uma taxa de inflação de 120 por cento:

— Se fecharmos o ano com uma taxa de 180/200 por cento já será bom.

O Presidente da Confederação Brasileira das Associações Comerciais, Ruy Barreto, também presente ao encontro, defendeu novos esquemas de renegociação para tratar

da questão do pagamento dos juros da dívida externa, levantados por Albano Franco há mais de um ano:

— O Brasil não pode continuar exportando capital. E eu tenho certeza de que os termos da renegociação vão mudar após a posse do novo Governo.

Ruy Barreto acha que “a Carta de Intenções mostra que as metas são inexequíveis. Aliás, sempre se supôs que seus números eram meramente indicativos”, disse. As encomendas feitas à indústria americana cresceram 8,3 por cento em novembro, maior índice em quatro anos. Sem os pedidos feitos pelo Departamento de Defesa, o crescimento foi de 3,3 por cento. As encomendas que vão garantir a manutenção da oferta de empregos nos próximos meses, totalizaram US\$ 104 bilhões, com um aumento de US\$ 7,9 bilhões em relação a outubro. Os pedidos à indústria de equipamentos cresceram cinco por cento, chegando a US\$ 33,2 bilhões. E os relacionados ao Departamento de Defesa passaram de US\$ 4,9 bilhões para US\$ 9,8 bilhões.